

Sizínio garante: DF vai ganhar uma praia

Se as condições ambientais permitirem, após um estudo da Caesb sobre o índice de poluição do Lago do Paranoá, Brasília ganhará uma praia artificial, a ser construída no Setor de Clubes Norte, nas proximidades da Concha Acústica, dentro do propósito do governo Elmo Serejo Farias, em humanizar esta capital.

A informação foi prestada pelo secretário Sizínio Galvão, de Viação e Obras, que na tarde de ontem, acompanhado do paisagista Burle Max, sobrevôou Brasília, observando várias localidades para que sejam iniciados os estudos e a viabilidade de implantação de projetos paisagísticos.

A criação de uma praia artificial no Lago Paranoá, idéia há muito tempo cogitada por governos passados, voltou a ser comentada pela cidade nos últimos dias, com os brasilienses mostrando-se ansiosos por um local de lazer, pois em

matéria de diversões a Capital Federal ainda deixa muito a desejar, pois os clubes, cinemas e teatros, por melhores que sejam, não são suficientes para o recreativismo generalizado.

Há, inclusive, antigos projetos elaborados por Wilson Reis Neto, que participou da implantação de Brasília. Nos seus estudos sobre o Lago Paranoá, chegou à conclusão da viabilidade de implantação de uma praia artificial às suas margens, que viria beneficiar a população, já na época sentindo a falta de diversões.

No projeto de Wilson Neto, a praia seria apenas uma extensão de areia branca em determinado ponto do Lago. A areia branca e límpida seria retirada do rio, e no bosque a ser plantado, surgiriam bares e restaurantes, com vistas panorâmicas. Além do fator turístico, a praia artificial proporcionará um fundo

urbanístico e humano sem precedentes para esta Capital.

Se o Lago está poluído, não será o aproveitamento de suas águas que impedirá que isso aconteça. Na época em que surgiu a idéia, não havia nenhuma preocupação com relação à poluição do Lago, nem a previsão o seu índice para os dez anos seguintes. Talvez o projeto de Wilson Reis Neto não seja o ideal para o momento. Todavia os estudos reiniciaram e é provável seja feita uma adaptação dos planos anteriores.

Após os estudos da CAESB sobre o índice de poluição do Lago Paranoá, que definirão a possibilidade de uso imediato de suas águas, ou não, serão iniciados os estudos dos projetos para a criação da praia artificial. Todavia, mesmo que o índice de poluição seja alto nas imediações do Lago Norte, a idéia não morrerá, segundo afirmou o secretário

Sizínio Galvão de Viação e Obras, que ressaltou estar a CAESB com um projeto para eliminar a poluição do Lago.

O paisagismo da área em que será criada a praia artificial, ficará a cargo de Burlemax e sua equipe. Ele se encarregará também do paisagismo da Concha Acústica, que igualmente com a área que será criada a praia, deverá ter construído um bosque, proporcionando a ambos locais uma vista panorâmica.

Ao chegar ao 150. ano de existência, Brasília, com uma população que já se aproxima de 1 milhão de habitantes, considerando o aglomerado das cidades-satélites e circunvisinhas, contará com mais espírito e calor humano, realizando assim o sonho daqueles que foram obrigados a deixar seus Estados de origem para se fixar numa região ainda sem atrativo, por ocasião da transferência da cúpula administrativa brasileira para a nova Capital.

Visita de Burle marca o início do parque

Em visita, que segundo o secretário Sizínio Galvão, de Viação e Obras, marcou o início das obras de construção do Parque da Cidade, o paisagista Burle Max sobrevôou na tarde de ontem, em companhia do titular da SVO, a área que compreende o Setor Gráfico e Avenida W/S, e o Eixo Monumental e o Cemitério Campo da Esperança, onde está sendo construído o parque.

A via periférica do Parque da Cidade, que segundo Sizínio Galvão, se constitui

numa das partes mais difíceis da obra, já está em fase de implantação. Os estudos preliminares (anteprojetos), já foram concluídos; entrando-se agora fase de detalhamentos, ou seja, o projeto especificamente.

Segundo Burle Max, na parte central do Parque, será feito um aproveitamento da água, que será desviada até o local para a construção de um pequeno lago. Com relação à paisagem, um dos objetivos é criar sombras por meio de

plantação de palmeiras, orquídeas "para se mostrar a riqueza da flora brasileira", acentuou o famoso paisagista.

Acentuou ainda Burle Max, que será criado na área que compreende o Parque da Cidade, uma unidade para que todas as espécies se dêem bem com a localidade. No Parque será feito também uma seleção e cultivo das árvores.

O Parque da Cidade, também está sendo construído dentro do propósito do governo em humanizar Brasília. Além

do pequeno lago, ele terá também uma "feira hippie", parque infantil e a Festa dos Estados, que passará a funcionar em caráter permanente.

Segundo informou Sizínio Galvão, a "marketing" da Festa dos Estados, que a partir do próximo ano funcionará em caráter permanente no Parque da Cidade, será exibida pela primeira vez, por ocasião da festa deste ano, a ser aberta oficialmente na próxima sexta-feira pelo governador Elmo Serejo Farias.